

# A crise silenciosa da Amazônia

## O MERCADO DE MADEIRA DOS EUA E A LEI LACEY

---

*'A verdade é que existem muitas pessoas que estão comprando [do Brasil] pensando que foi legalmente extraído, mas, na verdade, elas podem estar recebendo um produto que, na falta de um termo melhor, tenha sido lavado.'*<sup>1</sup>

J. Gibson Mcllvain, maior importador de madeira dos EUA

---

Os EUA são o maior mercado de exportação de madeira brasileira<sup>2</sup>. As espécies exóticas são compradas a um valor elevado e geralmente são usadas para arquitetura de ponta em deques, tapumes e revestimento. Os maiores compradores institucionais como cidades, universidades e empresas com grandes espaços também compram quantidades maciças de madeiras tropicais para passarelas e cais.

A cidade de Nova Iorque, por exemplo, é uma das maiores compradoras de madeiras tropicais na América do Norte<sup>3</sup>. Estas instituições consideram madeiras tropicais como um investimento de longo prazo, por conta de sua durabilidade e resistência a intempéries<sup>4</sup>. Estes compradores de madeira da Amazônia podem não apenas estar financiando a destruição da floresta, como também podem estar violando leis norte-americanas.

# Compra de madeira brasileira e violação da Lei dos Estados Unidos

O comércio de madeira ilegal nos EUA é proibido pela Lei Lacey<sup>5</sup>. A Lei Lacey, em vigor desde 1900, proíbe o comércio ilegal de qualquer espécie de vida selvagem. Em 2008, o governo dos EUA alterou a lei para incluir o tráfico de plantas e de fauna, representando a primeira proibição de comércio de madeira ilegal no mundo<sup>6</sup>.

A emenda na lei exige que os compradores preencham a 'Declaração Lacey', que especifica o nome científico, valor, quantidade e país de origem da extração para madeiras importadas. Mais importante ainda, a lei proíbe o comércio de madeira adquirida em desacordo com uma lei subjacente dos EUA, estrangeira ou internacional.<sup>7</sup> Ou seja, qualquer madeira adquirida em violação à lei brasileira subjacente não possui permissão para ser negociada sob a lei americana.

A Lei Lacey dispõe sobre penalidades tanto civis quanto criminais, dependendo da intenção e do conhecimento do comprador, caso o comprador saiba ou não que a madeira é ilegal e caso ele tenha tomado ou não o princípio do "devido cuidado"<sup>8</sup> no ato da compra. O "devido cuidado" é o padrão legal de diligência que dispõe, com base no contexto, que áreas de risco elevado possam exigir atenção e cuidados redobrados por parte dos compradores, a fim de garantir que a madeira seja legal<sup>9</sup>.

Embora as sanções sejam mais graves para os compradores que não tenham aplicado o princípio do "devido cuidado"<sup>9</sup>, a Lei Lacey também apresenta disposições rigorosas sobre

a responsabilidade dos compradores. Isso significa que, mesmo que o comprador tenha tido o devido cuidado para evitar a compra de madeira ilegal, este ainda poderá ser responsabilizado caso qualquer amostra de madeira seja ilegal<sup>10</sup>.

Tendo em conta as falhas sistêmicas no sistema brasileiro de controle da legalidade da madeira, o devido cuidado para compras feitas do Brasil requer um nível maior de controle, para além da documentação oficial brasileira, que é também facilmente obtida. A maioria dos compradores norte-americanos de madeira brasileira afirma que revisam os documentos legais apresentados por fornecedores e ocasionalmente fazem visitas ao local.<sup>11</sup> No entanto, somente a verificação dos documentos não é garantia de que estes digam respeito à mesma madeira que os acompanha.

Para assegurar que a madeira adquirida de fato tem sua origem conforme registra a documentação, os compradores podem precisar investir mais recursos em visitas ao local, em tecnologias para a verificação de origem, tais como o DNA para árvores ou testes isotópicos, ou mesmo auditorias terceirizadas.

Embora sistemas de certificação de terceiros, incluindo o Conselho de Manejo Florestal (ou FSC, na sigla em inglês), mantenham a legalidade como princípio fundamental para as operações certificadas, o governo dos EUA não reconhece a certificação em si como prova da legalidade.<sup>12</sup> Várias situações poderiam ocorrer que podem resultar em madeira ilegal sendo negociada com o selo FSC, como por exemplo uma empresa que esteja mais acima na cadeia de fornecimento violar as leis do país de origem<sup>13</sup>, ou a verdadeira origem da madeira ser escondida do comprador por meio de documentos extraviados.

Aérea de uma serraria chamada DiTrento, em Anapu, Pará





Estoque da Lumber Liquidators em Rockville, Maryland, USA.  
©Douglas Reyes-Ceron/Greenpeace



## Amazônia sob os pés norte-americanos

A pesquisa de dois anos do Greenpeace sobre a exploração madeireira na Amazônia descobriu casos que demonstram o quão fácil é driblar o sistema regulatório ao nível dos planos de manejo florestal e introduzir madeira sem autorização no mercado. A facilidade da fraude ajuda a explicar como é possível ocorrer a exploração madeireira ilegal em uma escala tão grande.

A investigação expôs cinco estudos de casos, cada um relacionado a uma propriedade diferente, que ilustram as atividades ilegais do comércio brasileiro de madeiras. O Greenpeace foi capaz de mapear as vendas dessas propriedades para determinadas serrarias no estado do Pará e, a partir dessas serrarias que lidam com madeira ilegal, mapear suas vendas aos exportadores. Os exportadores identificados fazendo negócios com estas serrarias exportam para uma vasta gama de importadores de alto perfil e empresas nos Estados Unidos. Abaixo estão alguns exemplos de compradores que não têm garantias de onde sua madeira está vindo e deveriam estar preocupados por conta de quem está vendendo para eles.

A Lumber Liquidators, localizada no estado da Virgínia, é a maior empresa varejista de revestimentos de madeira nos EUA, com mais de 318 lojas em 46 estados e no Canadá, e mais de US\$ 1 bilhão em vendas líquidas anuais.<sup>14</sup> A empresa se coloca como a opção mais barata do mercado para o serviço de revestimento<sup>15</sup>.

Ao contrário dos seus concorrentes como a Lowe's<sup>18</sup> e a Home Depot<sup>17</sup>, ela ainda vende grandes quantidades de espécies de madeiras tropicais e não apresenta uma política pública para florestas ameaçadas. A Lumber Liquidators afirma que seus produtos vêm de "florestas manejadas", mas não possui o respaldo de nenhuma norma que defina padrões mínimos significativos.<sup>18</sup>

A empresa foi alvo de um relatório recente da ONG Environmental Investigation Agency (Agência de Investigação Ambiental), que concluiu que a mesma adquire revestimento originário de uma fábrica que admitiu regularmente trabalhar com madeira ilegal do Extremo Oriente russo<sup>19</sup>. Este relatório coincidiu com uma auditoria realizada na sede da companhia por agentes federais dos EUA, e a empresa ainda está sob investigação por violação da Lei Lacey.<sup>20</sup>

A Lumber Liquidators afirma que atualmente ainda não conta com consultores ou serviços terceirizados para monitorar sua cadeia de fornecimento<sup>21</sup>. Apesar disso, a empresa está tentando ampliar o acesso ao mercado de produtos de madeira do Brasil nos Estados Unidos. Recentemente, a companhia solicitou ao governo dos EUA que requalificasse os produtos de madeira proveniente do Brasil como isentos de taxas de importação, e alegou que, como empresa, recusa produtos com suspeita de ilegalidade, e que o governo brasileiro tem "feito esforços significativos para erradicar a exploração madeireira ilegal e proteger a sustentabilidade de suas florestas"<sup>22</sup>.

Nas suas prateleiras, o piso de madeira sólida exótica lidera os preços mais elevados.<sup>22</sup> As espécies incluem Ipê, Jatobá, Massaranduba e Cumarú.<sup>23</sup> A Lumber Liquidators comprou revestimento sólido de madeira da Amazônia de fornecedores como a Exportadora de Madeiras Amazônica Ltda. (“Exmam”), Juruá Florestal Ltda. (“Juruá”) e Pampa Exportações Ltda. (“Pampa”).<sup>24</sup> Estes três exportadores compraram Ipê das serrarias Itapuranga Indústria e Comércio de Madeiras Ltda. (“Indústria”) e Madeball Indústria e Comércio Ltda. (“Madedball”),<sup>25</sup> as quais compraram Ipê neste último ano do plano de manejo florestal da Associação Virola-Jatobá. Já a exportadora Juruá negociou com a Madeireira Alto Giro Belém Ltda. (“Alto Giro”), que extraía madeira das terras de Cesar Busnello, dono de uma das fazendas onde foi realizado estudo de caso.

A Exmam, por sua vez, situa-se fora de Belém, Pará, mas pertence a um grupo americano de exploração, a Pacific States Industries, Inc.<sup>26</sup> Também incluídos neste grupo de exploração estão a Redwood Empire, uma empresa de madeira do norte da Califórnia, que também vendeu os produtos da Exmam.<sup>27</sup>

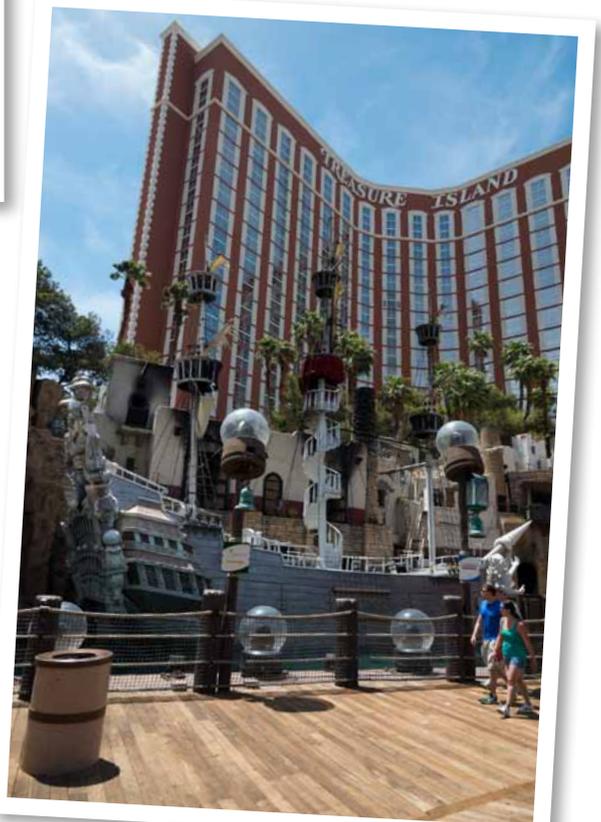
A Pampa, uma das fornecedoras da Lumber Liquidators, comprou madeira da serraria Vargas e Vargas Ltda., que também comprou das terras de Busnello. A Pampa também tem um histórico de violações ambientais e foi multada em mais de R\$ 2,5 milhões ou US\$ 1 milhão nos últimos anos.<sup>28</sup>

A International Forest Products, situada no estado de Massachusetts, é uma grande importadora de madeira do Grupo Kraft – um grupo que atua no ramo desportivo, imobiliário e de fabricação<sup>29</sup>, que também é dono de um grande time de futebol americano profissional, o New England Patriots<sup>30</sup>. A International Forest Products comprou Ipê da Monção e Souza Ltda. (“Monção”), Ipezai Comercio de Madeiras Ltda. (“Ipezai”) e K. M. Comércio e Exportação de Madeiras Ltda. (“K. M. Comercio”).<sup>31</sup> Monção e Ipezai compraram Ipê da serraria Xingu Industria e Comercio Imp. e Exp. de Madeiras Ltda. (“Xingu”), que por sua vez também comprou de uma das terras de Cesar Busnello, assim como a serraria Alto Giro, de quem a Ipezai também comprou. Já a K. M. Comercio comprou Ipê da serraria Madeireira Vitória Indústria e Comércio Ltda, que processou madeira da Agropecuária Vitória Régia [ver Estudo de Caso 2].<sup>32</sup>

A Timber Holdings USA vende o Ipê como “madeira de ferro”, por conta de sua durabilidade.<sup>33</sup> Baseada no estado do Wisconsin, a Timber Holdings importou seu Ipê de fontes tais como a K. M. Comercio, Madeireira Rancho da Cabocla Ltda. (“Rancho da Cabocla”), Vitoria Exportação de Madeiras Ltda. (“Vimex”) e Ipezai. A exportadora Rancho da Cabocla comprou madeira da Madevi, única serraria conhecida por usar madeira proveniente da propriedade de Violeta Elizabeth Hagmann [ver Estudo de Caso 4].<sup>34</sup>



Do canto superior esquerdo em sentido anti-horário: Columbus Circle (Nova York, NY, EUA), calçada de Miami Beach (Miami, Flórida, EUA), Cassino Treasure Island (Las Vegas, Nevada, EUA).



A exportadora Vimex comprou madeira da serraria WR Indústria e Comércio de Madeiras Ltda, que adquiriu madeira de Agropecuária Vitória Régia Ltda<sup>35</sup>. A Timber Holdings afirma ter fornecido madeira para projetos de construção de alto perfil, incluindo United States Census Bureau, Universidade de Harvard, Treasure Island Casino em Las Vegas, Miami Beach Boardwalk, Disney World e diversos projetos na cidade de Nova Iorque<sup>36</sup>.

vende deques de Ipê em sua linha “Mataverde”.<sup>40</sup> Esta exportadora comprou das serrarias Madeireira Vitória Indústria e Comércio Ltda. e Xingu, ligadas à Agropecuária Vitória Régia e Cesar Busnello, respectivamente.<sup>41</sup>

## Só o começo...

Há muitos outros importadores americanos que compram de empresas exportadoras que, por sua vez, compram madeira de serrarias vinculadas às propriedades cobertas pelos estudos de caso desta pesquisa. Links adicionais para os grandes importadores norte-americanos de madeiras tropicais incluem:

- Ipezai (ver acima), ligada a Cesar Busnello, também exportou para J. Thompson Mahogany, Sabra International, East Teak Fine Hardwoods, e Advantage Trim and Lumber.<sup>37</sup>
- Vimex (ver acima), exportadora conectada a Cesar Busnello e à Agropecuária Vitória Régia, exportou para Timbex, Baille Lumber e J. Gibson Mcllvain.<sup>38</sup>
- K. M. Comercio (veja acima), exportadora também ligada à Agropecuária Vitória Régia, vendeu a madeira para importadores baseados na Flórida: Universal Forest Products e Aljoma Lumber.<sup>39</sup>
- A Nova Madeira Comercio Importação e Exportação de Madeiras Ltda. exportou para a empresa General Woodcraft Inc, com sede em Connecticut, que

## Propagandeando a destruição da floresta

Muitos fornecedores de madeiras tropicais nos Estados Unidos bombardeiam clientes com declarações fora de contexto que legalizam o produto. Jogadas típicas de marketing oferecem aos consumidores uma escolha falsa: “Se nós não ‘manejamos’ essa floresta, ela irá perder seu valor, sendo convertida em áreas para agricultura”. Uma das empresas afirma ainda que, ao comprar madeira tropical, os clientes estão “ajudando a salvar a floresta”<sup>42</sup>.

Tais alegações ignoram o reconhecido papel que a exploração madeireira desempenha na degradação das florestas tropicais, tornando-as mais vulneráveis ao fogo e à conversão para a agricultura<sup>43</sup>.

Vários vendedores também exibem com destaque o logotipo de certificação da cadeia de custódia do FSC em seus sites e materiais de marketing, mesmo que uma parte substancial dos produtos que vendam não seja certificada pelo FSC<sup>44</sup>. A questão da legalidade dos produtos é abordada em muitos materiais de marketing, mas muito poucos comerciantes oferecem quaisquer garantias além do fato de que sua madeira vem com documentos oficiais.

## Notas

- 1 Rogers, S (2014) Ipe Shortage isn't Looming, It's Already Here, J Gibson Mcllvain Blog, 7 March. [www.mcllvain.com/ipe-shortage-isnt-looming-its-already-here/](http://www.mcllvain.com/ipe-shortage-isnt-looming-its-already-here/)
- 2 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2013) Aliceweb. <http://alicesweb.desenvolvimento.gov.br/>
- 3 Memorando de Rohit T. Aggarwala, diretor de planejamento de longo prazo e sustentabilidade para prefeito Michael R. Bloomberg, Plano de Redução de Madeiras Tropicais, 11 de fevereiro de 2008 disponível em: [http://www.nyc.gov/html/om/pdf/tropical\\_hardwoods\\_report.pdf](http://www.nyc.gov/html/om/pdf/tropical_hardwoods_report.pdf)
- 4 Ibid.
- 5 16 U.S.C. §3372(a)
- 6 Aliança para Legalidade na Floresta, Lei Lacey dos E.U.A., disponível em: <http://www.foreslegality.org/policy/us-lacey-act> (último acesso em 20 de abril de 2014).
- 7 Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (2014) Lacey Act, web page. [www.aphis.usda.gov/wps/portal/aphis/ourfocus/importexport?1dmy&urle=wcm%3Apath%3a%2Fap\\_his\\_content\\_library%2Fsa\\_our\\_focus%2Fsa\\_plant\\_health%2Fsa\\_import%2Fsa\\_lacey\\_act%2Fct\\_lacey\\_act](http://www.aphis.usda.gov/wps/portal/aphis/ourfocus/importexport?1dmy&urle=wcm%3Apath%3a%2Fap_his_content_library%2Fsa_our_focus%2Fsa_plant_health%2Fsa_import%2Fsa_lacey_act%2Fct_lacey_act)
- 8 Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (2013) Lacey Act Primer. [www.aphis.usda.gov/plant\\_health/lacey\\_act/downloads/LaceyActPrimer.pdf](http://www.aphis.usda.gov/plant_health/lacey_act/downloads/LaceyActPrimer.pdf)
- 9 16 U.S.C. §3371(d); ver também: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (2013) Lacey Act Primer. [www.aphis.usda.gov/plant\\_health/lacey\\_act/downloads/LaceyActPrimer.pdf](http://www.aphis.usda.gov/plant_health/lacey_act/downloads/LaceyActPrimer.pdf)
- 10 16 U.S.C. §3374(a)(1).
- 11 Ver como exemplo Lumber Liquidators (não datado) Lumber Liquidators cumprimento do Ato de Transparência em Cadeias de Fornecimento da Califórnia. [www.lumberliquidators.com/assets/images/product\\_page/California\\_Supply\\_Chains\\_Act.pdf](http://www.lumberliquidators.com/assets/images/product_page/California_Supply_Chains_Act.pdf)
- 12 Forest Stewardship Council US (2012) The Lacey Act and FSC, 31 July. <https://us.fsc.org/newsroom.239.526.htm>
- 13 Ibid.
- 14 Lumber Liquidators (undated) Company Overview. <http://investors.lumberliquidators.com/>; EDGAR Online (2014) Lumber Liquidators Formulário 10-K para o ano fiscal com final em 31 de Dezembro de 2013, preenchido em 19 de Fevereiro de 2014. <http://yahoo.brand.edgar-online.com/DisplayFiling.aspx?dcn=0001144204-14-010440>
- 15 Home Page da Lumber Liquidators (2014) [www.lumberliquidators.com/ll/home](http://www.lumberliquidators.com/ll/home)
- 16 Lowe's, política de madeira Lowe's, disponível em: [http://www.lowes.com/cd\\_Lowes+Wood+Policy\\_545633779\\_](http://www.lowes.com/cd_Lowes+Wood+Policy_545633779_)
- 17 A Home Depot, política de compra de madeira, disponível em: <https://corporate.homedepot.com/corporateresponsibility/environment/woodpurchasing/Pages/default.aspx>
- 18 Lumber Liquidators, Revestimento que Respeita o Meio Ambiente, disponível em: <http://www.lumberliquidators.com/ll/flooring/ECOfriendly>
- 19 Agência de Investigação Ambiental, “Lumber Liquidators importa revestimento de madeira ilegal” 9 de outubro de 2013 disponível em: <http://eia-global.org/news-media/lumber-liquidators-importing-illegal-hardwood-flooring>
- 20 Rubin, B.F. and Banjo, S. (2013) Federal Authorities Raid Lumber Liquidators Headquarters, Wall Street Journal, 27 September. <http://online.wsj.com/news/articles/SB10001424052702303342104579101042712448428>
- 21 Lumber Liquidators (undated) Lumber Liquidators compliance with California Transparency in Supply Chains Act. [www.lumberliquidators.com/assets/images/product\\_page/California\\_Supply\\_Chains\\_Act.pdf](http://www.lumberliquidators.com/assets/images/product_page/California_Supply_Chains_Act.pdf)
- 22 De Lumber Liquidators ao Sr. William D. Jackson, Assistente Adjunto Representante de Comércio dos EUA para o Sistema Generalizado de Preferências, RE: solicitação de requalificação de 2012 para HTSUS 4418.90.46 do Brasil, dos construtores marcenaria e carpintaria de madeira, nesoi, 12 de abril de 2013 p. 7.
- 23 Lumber Liquidators, Revestimento de Piso Bellawood, disponível em: <http://www.lumberliquidators.com/ll/c/bellawood-hardwood-flooring>
- 24 Documentos de posse do Greenpeace.
- 25 Documentos de posse do Greenpeace.
- 26 Building Products Digest, Merchant Magazine, Julho de 2011, p.56. disponível em: [http://issuu.com/building-products/docs/merchant-7-11\\_issueu](http://issuu.com/building-products/docs/merchant-7-11_issueu).
- 27 Redwood Empire, “HARDWOODS: AIR DRIED or KILN DRIED”, disponível em: [http://redwoodemp.com/products\\_hardwood.htm](http://redwoodemp.com/products_hardwood.htm).
- 28 Documentos de posse do Greenpeace.
- 29 O Grupo Kraft não possui conexões com o Grupo Kraft de Alimentos Inc.
- 30 Grupo Kraft (não datado) O Grupo Kraft: Uma família de negócios, web page. [http://www.thekraftgroup.com/kraft\\_group/](http://www.thekraftgroup.com/kraft_group/)
- 31 Documentos de posse do Greenpeace.
- 32 Documentos de posse do Greenpeace.
- 33 Timber Holdings USA, “Iron Woods Ipe”, disponível em: <http://ironwoods.com/products/our-species/ipe/>
- 34 Documentos de posse do Greenpeace.
- 35 Documentos de posse do Greenpeace.
- 36 Timber Holdings USA (2011) Commercial uses, web page. [www.ceccofrading.com/ironwoods\\_commercial.html](http://www.ceccofrading.com/ironwoods_commercial.html)
- 37 Documentos de posse do Greenpeace.
- 38 Documentos de posse do Greenpeace.
- 39 Documentos de posse do Greenpeace.
- 40 Documentos de posse do Greenpeace.
- 41 Documentos de posse do Greenpeace.
- 42 Advantage Lumber (undated) “Nossas preocupações ambientais”, web page. [www.advantagelumber.com/enviro.htm](http://www.advantagelumber.com/enviro.htm)
- 43 World Resources Institute, IMAZON, Global Forest Watch (2006) Human pressure on the Brazilian Amazon forests. [www.wri.org/publication/human-pressure-brazilian-amazon-forests](http://www.wri.org/publication/human-pressure-brazilian-amazon-forests)
- 44 Veja como exemplo Mataverde (não datado) Mataverde deques de madeira e revestimento, web page.